APRESENTAÇÃO

2022 aponta uma virada na América do Sul e, por assim dizer, na América Latina. Após uma onda conservadora capaz de eleger um representante de extrema-direita autoritário e antidemocrático, como o atual presidente do Brasil, assistiu-se a ascensão de lideranças progressistas na região.

A vitória de Alberto Fernández em 2019 foi acompanhada da vitória de Gabriel Boric no Chile, em 2021, após uma jornada de lutas populares e de movimentos sociais chilenos, como também a vitória de Gustavo Petro, nesse ano de 2022, na Colômbia, um marco para o país que jamais tivera um presidente de esquerda.

Essa virada resultou de vários fatores. Mas não podemos deixar de assinalar: a resistência dos movimentos sociais que fazem da luta sua essência e que contribuem com a diversificação das pautas e demandas no interior da sociedade.

Diante disso, Entropia mantém seu compromisso de abrir espaço para as análises dos movimentos sociais dos pesquisadores do Brasil e de nossa América Latina.

Laís Oliveira Nascimento nos apresenta uma análise do discurso ideológico do jornalista Paulo Francis na imprensa hegemônica nacional nos anos 1980-90. Discurso que pode ser classificado ora como conservador ora como liberal, definindo-se basicamente como um discurso contrário à ascensão das massas ao poder político, econômico e cultural. Tal ponto ficou claro e bem ilustrado a partir do forte conteúdo antipetista do discurso de Francis, sobretudo, durante as eleições de 1989.

Renata de Jesus e Everton Lazzaretti Picolotto mostram como a luta pela fundação de uma associação de reciclagem pode ser enquadrada dentro do escopo do reconhecimento social de determinados setores da sociedade. As associações de reciclagem da cidade de Erechim/RS, são fruto de um processo de

luta social, com intenso protagonismo de catadores e catadoras, carrinheiros e carrinheiras.

Robson Perez de Oliveira Junior, Acácio Vasconcelos Telechi e Pedro Rodrigues Alves Ferrão buscam classificar, a partir de um modelo tipológico, as candidaturas de esquerda na eleição de 2018. Analisam nesse sentido, as candidaturas de Ciro Gomes (PDT-CE), Fernando Haddad (PT-SP); Guilherme Boulos (PSOL-SP); Tábata Amaral (PDT-SP) e Sâmia Bonfim (PSOL-SP). O objetivo, para além da construção tipológica proposta, é verificar o surgimento de uma "nova esquerda" nas eleições brasileiras.

Felipe Lima da Silva e Patrícia Bastos analisam configuração feminina presente na poesia satírica atribuída a Gregório de Matos, privilegiando um olhar que reconheça o corpo como uma ferramenta através da qual é possível compreender mecanismos de poder estabelecidos na sociedade luso-brasileira e seus impactos sobre a produção literária pós 1822.

Fernando de Oliveira Vieira percepção do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais - Ipês em relação à questão agrária, no período compreendido de 1963 a 1966, com objetivo de analisar a visão de mundo de grupos anticomunistas da década de 60. Tem como fontes primárias publicações do próprio instituto, como *Reforma Agrária, Bases e Soluções, Reformas de Base: a posição do Ipes*, os *Boletins Mensais Ipês* e jornais de grande circulação. O Ipês era um agrupamento anticomunista, formado por civis e militares, fundado em 1961, cujos integrantes participaram da articulação do golpe civil militar de 1964 que defendia um programa de mudanças para o Brasil em contraposição às Reformas de Base preconizadas pelo governo João Goulart.

Julio Marinho Ferreira analisa o poder e seus significados a partir de trabalhos de dois pensadores contemporâneos: Michel Foucault e Byung-Chul Han. Ele apresenta excertos de obras dos filósofos, além da inclusão de outros pensadores como forma de dimensionar o debate. Dessa forma, a partir de uma chamada biopolítica (política voltada a gestão da vida) extraída da obra de Foucault e de uma psicopolítica (captura de mentes) de obras de Han, ambos convergindo em uma problematização acerca do neoliberalismo, procura analisar aspectos concernentes ao que seria um tipo de controle de psiques a partir do uso massivo de internet, da web e de mídias e redes sociais digitais, convergindo no momento atual, onde o digital parece se tornar o novo espaço para a articulação de um poder mais complexo e subjetivo.

Dédallo Neves retoma o debate traz a discussão presente em *Sobre a questão judaica,* de Karl Marx, sobre emancipação política e emancipação humana. Sua preocupação é a de apontar os limites da emancipação política e a necessidade da emancipação humana, segundo o autor. O artigo buscou focar na discussão sobre o sujeito da sociedade burguesa e a divisão que Marx estabelece – *citoyen* e *homme*. Também destacamos o debate do "corte epistemológico" em Marx, apesar de surgir secundariamente. Após apresentarmos as argumentações do autor e os limites da emancipação política, concluímos que a necessidade da emancipação humana se vincula à superação da sociedade burguesa.

Fábio Macedo e Geísa Mattos realizam um estudo etnográfico em um dos principais espaços públicos de um tradicional bairro de classe média alta na cidade de Fortaleza, no Nordeste do Brasil. A reflexão parte do caso da Praça das Flores, no centro do bairro Aldeota, sobre a dinâmica de usos feitos de investimentos públicos e privados nos espaços urbanos, e como estes são indicadores de outros modos de manutenção e reforço de diferentes tipos de capitais e privilégios das elites nas cidades no contexto do capitalismo global.

Carlos Alberto de Melo Silva Mota estuda os projetos elaborados e implementados pela ditadura militar (1964 – 1985) visando construir uma Nação dentro de seu modelo planejado. Um dos pontos que o autor aponta gira em torno do discurso de integração nacional, onde estados outrora marginalizados — como o Piauí — são impulsionados ao crescimento, por meio de governos que valorizavam a construção civil como ferramenta para inserção no "milagre brasileiro" econômico. Constata-se então um discurso híbrido, que relaciona o local e o global na construção de signos ufanistas de *um Brasil gigante*, cuja imprensa figura como a principal porta voz dos feitos da ditadura, consequentemente legitimadora do Golpe.

Ana Julia Guilherme, Rafaella Theis e Márcio de Oliveira vão investigar grupos particulares de mulheres migrantes e refugiadas em diversas configurações familiares e residentes nas cidades de Joinville, estado de Santa Catarina, e Curitiba, estado do Paraná. Toma-se como unidades de análise nos processos migratórios e trajetórias de inserção nas sociedades de destino, os vínculos com a pátria de origem, as conexões transnacionais, o cuidado e a proteção. Em sua conclusão, os autores apontam que os processos migratórios e de inserção local não se limitam à busca individual por melhores oportunidades, mas mantém relação com as cadeias globais de cuidado e de proteção social, evidenciando assim o papel das dinâmicas socioemocionais.